

# **FISIOLOGIA DAS TELANGIECTASIAS FACIAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA<sup>1</sup>**

**Anaís Regina Scapini<sup>2</sup>, Edina Matilde Linassi Coelho<sup>3</sup>, Keli Wilchen Marschall<sup>4</sup>, Greissi Tatieli Franke Tremêa<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Revisão da literatura desenvolvida no curso de graduação de Estética e Cosmética- Unijuí

<sup>2</sup> Graduanda do Curso Tecnólogo em Estética e Cosmética, da Unijuí.

<sup>3</sup> Professora do Curso de Estética e Cosmética da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

<sup>4</sup> Graduanda do Curso Tecnólogo em Estética e Cosmética, da Unijuí.

<sup>5</sup> Professora do Curso de Estética e Cosmética da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

## **INTRODUÇÃO**

As telangiectasias faciais consistem em pequenos capilares dilatados situados na pele, de espessura fina e normalmente apresentam coloração avermelhada, formados por microfístulas arteriovenosas. Acometem milhares de pessoas, principalmente adultos e idosos, não havendo domínio de sexo ou raça e sendo fonte de um grande incômodo a nível estético. Surgem a partir de uma fraqueza na parede do vaso com alterações elásticas ou fraqueza no tecido conjuntivo circundante (KUPLICH; SOARES; NUNES; 2013).

## **OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão da literatura acerca da fisiologia das telangiectasias faciais.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento do presente trabalho, realizou-se uma revisão da literatura, com o objetivo de reunir informações sobre o tópico em estudo, com o intuito de favorecer sua compreensão e servir como uma atualização sobre o tema para profissionais da área da estética. A presente investigação foi realizada por meio de uma busca por artigos científicos disponíveis na base de dados: Google acadêmico e Pubmed. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados

entre os anos de 2003 a 2021, estudos realizados nos idiomas português, os quais abordassem a temática discutida, com as palavras chaves: telangiectasias, afecções faciais, vasos sanguíneos faciais, anatomia facial.

## RESULTADOS

A pele é o maior órgão do corpo humano, é responsável por cerca de 16% do peso corporal e possui como principal função isolar as estruturas internas do ambiente externo, e é constituída por três camadas: epiderme, derme e hipoderme ou tela subcutânea (BERNARDO; SANTOS; SILVA 2013). É responsável por mecanismos como proteção, defesa, termorregulação. As telangiectasias são estruturas que podem ser notadas visualmente em algumas pessoas, causando incômodo estético e consistem em dilatações atípicas de estruturas do sistema circulatório como os vasos capilares, vênulas e arteríolas do plexo subpapilar na derme, apresentando uma dimensão inferior a dois milímetros. (SAMPAIO, 2007 *apud* KUPPLICH; SOARES; NUNES 2013).

Elas podem variar em tamanho (0,1–3 mm de diâmetro), localização, cor (azulado a avermelhado) e padrão. Muitas pessoas têm predisposição genética para telangiectasias faciais, enquanto em outros está associada a vários distúrbios, como rosácea, doenças do tecido conjuntivo, aumento dos estados estrogênicos, doença hepática, fotodano por exposição ao sol, uso prolongado de esteróides, etc. (KAPICIOGLU, SARAC, CENK-2019).

Além disso, segundo Kuplich, Soares Nunes (2013) ocorrem comumente devido a liberação ou ativação de substâncias vasoativas sob uma grande variedade de condições, como: fatores químicos, hormonais, medicamentos, entre outros, e provêm da vasodilatação persistente das arteríolas, surgindo a partir de uma fraqueza na parede do vaso com alterações elásticas ou fraqueza no tecido conjuntivo circundante devido à exposição crônica ao sol.

As telangiectasias podem ser classificadas de acordo com o seu formato em linear,

arborizada, aracniforme, ou papular, porém, para o tratamento, o importante é distingui-las em combinadas ou simples. (Miyake et al. 2003).

Visivelmente, apresentam-se como pequenos vasos, e podem representar desconforto estético para algumas pessoas, gerando uma demanda em tratamento nos centros estéticos.

## **CONCLUSÃO**

Evidencia-se a carência literária sobre este assunto, entretanto, os artigos encontrados mostram que a fisiologia das telangiectasias podem estar ligadas a vários fatores, dentre eles genética e comorbidades associadas. Apesar de não ser maligna, pode apresentar evolução negativa.

Palavras- chave: pele, face, dermatologia, vasos sanguíneos.